

## PLANIFICAÇÃO HISTÓRIA B 10ºANO #ESTUDOEMCASA

Nº Bloco temático	Domínio Organizador	Subtema	Título do bloco	Aprendizagens essenciais	Área de integração (Cursos Profissionais)	DAC/Disciplinas/Tema	Descritores do perfil do aluno
1	ESTUDAR / APRENDER HISTÓRIA	<p>A História: tempos e espaços:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadros espaço-temporais; períodos históricos e momentos de rutura.</li> <li>- Processos evolutivos; a multiplicidade de fatores.</li> <li>- Permutas culturais e simultaneidade de culturas.</li> <li>- História nacional e história universal – interações e especificidade do percurso português</li> </ul>	A História: tempos e espaços	<p>Compreender a noção de período histórico como resultado de uma reflexão sobre permanências e mutações nos modos de vida das sociedades, num dado espaço;</p> <p>Organizar quadros cronológicos e espaciais da História de Portugal e da História Geral, estabelecendo inter-relações;</p> <p>Reconhecer a diversidade de documentos e a necessidade de uma leitura crítica;</p> <p>Exercitar a prática de recolha de informação e da sua transformação em conhecimento;</p> <p>Desenvolver a noção de relativismo cultural</p>			A, B, C, D, I

2	DINAMISMOS ECONÓMICOS DA EUROPA NOS SÉCULOS XVI A XVIII	O Antigo Regime	Crises demográficas do Antigo Regime	Identificar/aplicar os conceitos: crise demográfica			A, B, C, D, I
3	DINAMISMOS ECONÓMICOS DA EUROPA NOS SÉCULOS XVI A XVIII	O Antigo Regime	O Antigo Regime	Identificar/aplicar os conceitos: economia pré-industrial			A, B, C, D, I
4	DINAMISMOS ECONÓMICOS DA EUROPA NOS SÉCULOS XVI A XVIII	Uma Europa a dois ritmos: predominância rural e dinamismo urbano: a fachada Atlântica – Lisboa, Sevilha e Antuérpia	A afirmação da fachada atlântica – Lisboa, Sevilha e Antuérpia: - Precocidade de Portugal na formação de um império transoceânico; - O Império Português como o primeiro poder global naval, com de componente comercial.	Reconhecer no império português o primeiro poder global naval, destacando a sua componente comercial;			A, B, C, D, I
5	DINAMISMOS ECONÓMICOS DA EUROPA NOS SÉCULOS XVI A XVIII	Uma Europa a dois ritmos: predominância rural e dinamismo urbano: a fachada	A afirmação da fachada atlântica – Lisboa, Sevilha e Antuérpia	Demonstrar que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global;			A, B, C, D, I

		Atlântica – Lisboa, Sevilha e Antuérpia					
6	DINAMISMOS ECONÓMICOS DA EUROPA NOS SÉCULOS XVI A XVIII	Uma Europa a dois ritmos: predominância rural e dinamismo urbano: a fachada Atlântica – Lisboa, Sevilha e Antuérpia	A ascensão económica e colonial da Europa do Norte	O controlo do comércio mundial pelo Norte da Europa.;  Identificar e aplicar conceitos como capitalismo comercial, bolsa de valores, companhia monopolista.			A, B, C, D, I
7	DINAMISMOS ECONÓMICOS DA EUROPA NOS SÉCULOS XVI A XVIII	Uma Europa a dois ritmos: predominância rural e dinamismo urbano: a fachada Atlântica – Lisboa, Sevilha e Antuérpia	Holanda- O domínio do tráfico Ultramarino	Identificar/aplicar os conceitos: economia pré-industrial; crise demográfica; mercantilismo; bolsa de valores; capitalismo comercial; companhia monopolista; protecionismo; balança comercial; exclusivo colonial.			A, B, C, D, I
8	DINAMISMOS ECONÓMICOS DA EUROPA NOS SÉCULOS XVI A XVIII	A hegemonia económica britânica	A hegemonia económica britânica	Justificar a formação de um mercado nacional e o arranque industrial ocorridos em Inglaterra com a transformação das estruturas económicas;  Compreender que o agravamento das condições do mundo rural se relacionou com as crises económico-demográficas.			A, B, C, D, I
9	DINAMISMOS ECONÓMICOS DA EUROPA NOS		A hegemonia económica britânica	Reconhecer, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais;			A, B, C, D, I

	SÉCULOS XVI A XVIII	A hegemonia económica britânica					
10	DINAMISMOS ECONÓMICOS DA EUROPA NOS SÉCULOS XVI A XVIII		Funcionamento da economia-mundo centrada em Londres	Contextualizar a afirmação de cidades potenciadoras de dinamismos económicos e sociais a nível regional, nacional e mundial – os exemplos de Londres e de Lisboa;			A, B, C, D, I
11	DINAMISMOS ECONÓMICOS DA EUROPA NOS SÉCULOS XVI A XVIII	Portugal no contexto da ascensão económica da Inglaterra	Portugal no contexto da ascensão económica da Inglaterra	<p>Analisar a forma como o estado português organizou as forças produtivas do reino e do Brasil; - Enquadrar as primeiras medidas mercantilistas, nomeadamente a instalação de manufaturas;</p> <p>Analisar as questões levantadas com a aplicação do tratado de Methuen, nomeadamente as relacionadas com o desenvolvimento da política manufatureira</p>			A, B, C, D, I
12	DINAMISMOS ECONÓMICOS DA EUROPA NOS SÉCULOS XVI A XVIII	Portugal no contexto da ascensão económica da Inglaterra	A política económica e social pombalina; a prosperidade comercial de finais de século XVIII.	Relacionar a política económica e social pombalina com a prosperidade comercial de finais do século XVIII.			A, B, C, D, I

13	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A crítica da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal	Antigo Regime: estratificação social e poder absoluto	<p>Analisar a articulação entre o estado absoluto e a sociedade de ordens.</p> <p>Reconhecer que o poder social da burguesia em finais do século XVIII resultou de dinamismos mercantis e da aliança com a coroa, num quadro de fortalecimento do poder régio;</p>	Compreender que as sociedades humanas são constituídas por grupos e modelos politicamente organizados		A, B, C, D, E, I
14	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A crítica da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal	A sociedade de ordens	<p>Analisar a articulação entre o estado absoluto e a sociedade de ordens.</p> <p>Reconhecer que o poder social da burguesia em finais do século XVIII resultou de dinamismos mercantis e da aliança com a coroa, num quadro de fortalecimento do poder régio</p>	Compreender que as mudanças que ocorrem na organização social dependem e implicam ruturas político-ideológicas		A, B, C, D, E, I
15	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A crítica da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal	A recusa da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal: o caso holandês e inglês.	Identificar/aplicar os conceitos: Antigo Regime; monarquia absoluta; parlamento	Compreender que as mudanças que ocorrem na organização social dependem e implicam ruturas político-ideológicas		A, B, C, D, F, I
16	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A crítica da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal	O Iluminismo	Identificar/aplicar o conceito: Iluminismo	Problematizar o conceito de democracia, relacionando-o com o contexto histórico em análise		A, B, C, D, F, I

17	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A crítica da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal	As origens da ideologia liberal	Identificar/aplicar o conceito: Contrato Social Examinar o fenómeno revolucionário oitocentista, enquanto afirmação da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica	Problematizar o conceito de democracia, relacionando-o com o contexto histórico em análise		A, B, C, D, F, I
18	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A crítica da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal	A geografia dos movimentos revolucionários- A Revolução Americana	Examinar o fenómeno revolucionário oitocentista, enquanto afirmação da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica.			
19	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A crítica da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal	Antigo Regime- Portugal no contexto da ascensão económica de Inglaterra (História B, 1ª fase, 2020, versão 1) - Resolução de exercícios de Exame Nacional História B	Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado  Utilizar com segurança conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História;	Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado;  Utilizar com segurança conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.		A; B; C; D; F; I

20	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A crítica da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal	A geografia dos movimentos revolucionários- O contexto em que surgiu a Revolução Francesa	Examinar o fenómeno revolucionário oitocentista, enquanto afirmação da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica.	Examinar o fenómeno revolucionário oitocentista, enquanto afirmação da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica.		A; B; C; D; F; I
21	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A crítica da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal	A geografia dos movimentos revolucionários- A Revolução Francesa	Examinar o fenómeno revolucionário oitocentista, enquanto afirmação da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica.	Compreender que as mudanças que ocorrem na organização social dependem e implicam ruturas político-ideológicas.		A; B; C; D; F; I
22	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A crítica da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal	A geografia dos movimentos revolucionários- A Revolução Francesa- Da República Popular (Convenção) ao Império	Examinar o fenómeno revolucionário oitocentista, enquanto afirmação da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica	compreender que as mudanças que ocorrem na organização social dependem e implicam ruturas político-ideológicas		A; B; C; D; F; I
23	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A crítica da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal	A geografia dos movimentos revolucionários- Movimentos Liberais e Nacionais	Examinar o fenómeno revolucionário oitocentista, enquanto afirmação da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica.	Compreender que as mudanças que ocorrem na organização social dependem de, e implicam, ruturas político-ideológicas.		A; B; C; D; F; I
24	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A crítica da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal	O Liberalismo- Princípios ideológicos	Identificar/aplicar o conceito: O liberalismo	Compreender que as mudanças que ocorrem na organização social dependem e implicam ruturas político-ideológicas.		A; B; C; D; F; I

25	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A crítica da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal	O Liberalismo Económico	Identificar/aplicar o conceito: O liberalismo económico	Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência		A; B; C; D; F; I
26	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A implantação do liberalismo em Portugal	Implantação do liberalismo em Portugal- Antecedentes e conjuntura	Analisar a interação dos fatores que convergiram no processo revolucionário português	Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.		A; B; C; D; F; I
27	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A implantação do liberalismo em Portugal	Implantação do liberalismo em Portugal- As invasões francesas	Analisar a interação dos fatores que convergiram no processo revolucionário português	Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.		A; B; C; D; F; I
28	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A implantação do liberalismo em Portugal	Implantação do liberalismo em Portugal- A revolução de 1820	Analisar a interação dos fatores que convergiram no processo revolucionário português	Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.	<b>Português A,</b> Português 2º ano de Formação	A; B; C; D; F; I. H



29	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A implantação do liberalismo em Portugal	As resistências ao liberalismo em Portugal (1820-1834)	Enquadrar as resistências à implantação do liberalismo na sociedade portuguesa.	Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.		A; B; C; D; F; I
30	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A implantação do liberalismo em Portugal	A guerra civil em Portugal 1832-1834	Enquadrar as resistências à implantação do liberalismo na sociedade portuguesa	Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.	<b>Cidadania e Desenvolvimento</b> : Instituições e participação democrática	A; B; C; D; F; I
31	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A implantação do liberalismo em Portugal	Novo ordenamento político e socioeconómico (1834-1835)	Validar a importância da legislação de Mouzinho da Silveira para o novo ordenamento político, social e económico	Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência	<b>Português A:</b> Almeida Garrett e Alexandre Herculano	A; B; C; D; F; I, H
32	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A implantação do liberalismo em Portugal	O projeto setembrista	Identificar/aplicar os conceitos: monarquia constitucional; carta constitucional; vintismo; cartismo; setembrismo; cabralismo; Estado laico; sufrágio censitário; liberalismo económico; época contemporânea.	Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.	<b>Cidadania e desenvolvimento</b> –Direitos Humanos	A; B; C; D; F; I

33	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A implantação do liberalismo em Portugal	O projeto cabralista	Identificar/aplicar os conceitos: monarquia constitucional; carta constitucional; vintismo; cartismo; setembrismo; cabralismo; Estado laico; sufrágio censitário; liberalismo económico; época contemporânea.	Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.		A; B; C; D; F; I
34	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	A implantação do liberalismo em Portugal	A Regeneração	Identificar/aplicar os conceitos: monarquia constitucional; carta constitucional; vintismo; cartismo; setembrismo; cabralismo; Estado laico; sufrágio censitário; liberalismo económico; época contemporânea.	Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.		A; B; C; D; F; I
35	DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO	O Estado como garante da ordem social; a secularização das instituições ; o cidadão, ator político	O Estado como garante da ordem social; a secularização das instituições; o cidadão, ator político.	Identificar/aplicar os conceitos: monarquia constitucional; carta constitucional; cartismo; Estado laico; sufrágio censitário; liberalismo económico; época contemporânea.	Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência	<b>Cidadania e Desenvolvimento</b> : Instituições e Participação Democrática: refletir sobre os conceitos de cidadania ativa, democracia representativa e democracia participativa.	A; B; C; D; F; I
36	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	As transformações económicas na Europa e no Mundo	As transformações económicas na Europa e no Mundo- A expansão da Revolução industrial	Compreender que a expansão industrial se relacionou com o carácter cumulativo dos progressos técnicos e energéticos e com a racionalização do trabalho	Distinguir a dimensão económica do trabalho (fator produtivo) da sua dimensão social	<b>Cidadania e Desenvolvimento -Mundo do Trabalho:</b> Refletir e problematizar conceitos essenciais	A; B; C; D; F; I

						relacionados com o trabalho.	
37	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	As transformações económicas na Europa e no Mundo	Produção industrial-racionalização do trabalho e capitalismo	Compreender que a expansão industrial se relacionou com o carácter cumulativo dos progressos técnicos e energéticos e com a racionalização do trabalho	Distinguir a dimensão económica do trabalho (fator produtivo) da sua dimensão social	<b>Cidadania e Desenvolvimento - Mundo do Trabalho:</b> Refletir e problematizar conceitos essenciais relacionados com o trabalho.	A; B; C; D; F; I
38	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	As transformações económicas na Europa e no Mundo	O processo de concentração industrial e o capitalismo rural	Compreender que a expansão industrial se relacionou com o carácter cumulativo dos progressos técnicos e energéticos e com a racionalização do trabalho  Problematizar os desfasamentos cronológicos da industrialização e as relações de domínio ou de dependência de diferentes áreas geográficas;	Distinguir a dimensão económica do trabalho (fator produtivo) da sua dimensão social		A; B; C; D; F; I
39	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	As transformações económicas na Europa e no Mundo	A geografia da industrialização	Problematizar os desfasamentos cronológicos da industrialização e as relações de domínio ou de dependência de diferentes áreas geográficas	Civilização industrial – economia e sociedade; - nacionalismos e choques imperialistas - As transformações económicas na Europa e no Mundo		A; B; C; D; F; I

40	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	As transformações económicas na Europa e no Mundo	As crises do capitalismo	Reconhecer as características das crises do capitalismo liberal, nomeadamente o seu carácter cíclico.	Civilização industrial – economia e sociedade; - nacionalismos e choques imperialistas - As transformações económicas na Europa e no Mundo	A; B; C; D; F; I
41	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	As transformações económicas na Europa e no Mundo	A agudização das diferenças: A confiança nos mecanismos autorreguladores do mercado	Reconhecer as características das crises do capitalismo liberal, nomeadamente o seu carácter cíclico.	Civilização industrial – economia e sociedade; - nacionalismos e choques imperialistas - As transformações económicas na Europa e no Mundo	A; B; C; D; F; I
42	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	As transformações económicas na Europa e no Mundo	A construção do mercado internacional; A especialização do trabalho; O livre-cambismo	Reconhecer as características das crises do capitalismo liberal, nomeadamente o seu carácter cíclico.	Civilização industrial – economia e sociedade; - nacionalismos e choques imperialistas - As transformações económicas na Europa e no Mundo	A; B; C; D; F; I
43	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	A afirmação da sociedade industrial e urbana	A afirmação da sociedade industrial e urbana: A explosão populacional; a expansão urbana e o novo urbanismo; migrações internas e emigração	Analisar o papel dominante da burguesia na expansão da indústria, do comércio e da banca	Civilização industrial – economia e sociedade; - nacionalismos e choques imperialistas - As transformações económicas na Europa e no Mundo	A; B; C; D; F; I
44	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS	A afirmação da sociedade industrial e urbana	Unidade e diversidade da sociedade oitocentista: A condição burguesa:	Analisar o papel dominante da burguesia na expansão da indústria, do comércio e da banca.	Civilização industrial – economia e sociedade; - nacionalismos e choques imperialistas	A; B; C; D; F; I

	E CHOQUES IMPERIALISTAS		valores e comportamentos; proliferação do terciário e incremento das classes médias		- As transformações económicas na Europa e no Mundo		
45	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	A afirmação da sociedade industrial e urbana	As Classes médias e o Operariado- Unidade e diversidade da sociedade oitocentista	<p>Analisar o papel dominante da burguesia na expansão da indústria, do comércio e da banca.</p> <p>Inferir que o movimento operário decorreu dos problemas sociais surgidos com o capitalismo industrial;</p>	<p>Civilização industrial – economia e sociedade;</p> <p>- nacionalismos e choques imperialistas</p> <p>- As transformações económicas na Europa e no Mundo</p>	<b>Cidadania e Desenvolvimento</b> Direitos Humanos: Direitos das Crianças Igualdade de Género	A; B; C; D; F; G, I
46	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	A afirmação da sociedade industrial e urbana	Movimento operário. Socialismo utópico e científico	Inferir que o movimento operário decorreu dos problemas sociais surgidos com o capitalismo industrial	<p>Civilização industrial – economia e sociedade;</p> <p>- nacionalismos e choques imperialistas</p> <p>- As transformações económicas na Europa e no Mundo</p>		A; B; C; D; F; I
47	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	A afirmação da sociedade industrial e urbana	A evolução democrática do sistema representativo nos Estados liberais	Identificar/aplicar os conceitos: profissões liberais; consciência de sociedade de classes; proletariado; movimento operário; socialismo; marxismo; demoliberalismo; imperialismo; colonialismo; nacionalismo	<p>Civilização industrial – economia e sociedade;</p> <p>- nacionalismos e choques imperialistas</p> <p>- As transformações económicas na Europa e no Mundo</p>		A; B; C; D; F; I
48	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS	A afirmação da sociedade industrial e urbana	A evolução democrática do sistema representativo	Identificar/aplicar os conceitos: profissões liberais; consciência de sociedade de classes; proletariado; movimento operário; socialismo; marxismo; demoliberalismo;	<p>Civilização industrial – economia e sociedade;</p> <p>- nacionalismos e choques imperialistas</p> <p>- As transformações</p>	<b>Cidadania e Desenvolvimento</b> : Igualdade de género; instituições e	A; B; C; D; F; I

	E CHOQUES IMPERIALISTAS			imperialismo; nacionalismo	colonialismo;	económicas na Europa e no Mundo	participação democrática <b>Matemática Aplicada às Ciências Sociais:</b> Sistemas de representação proporcional: método de Hondt	
49	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	A afirmação da sociedade industrial e urbana	As aspirações de liberdade nos Estados autoritários; os movimentos de unificação nacional; os afrontamentos imperialistas	Identificar e aplicar conceitos: imperialismo; nacionalismo	colonialismo;			A; B; C; D; F; I
50	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	A afirmação da sociedade industrial e urbana	Apogeu e declínio da influência europeia	Identificar e aplicar conceitos: imperialismo; nacionalismo	colonialismo;			A; B; C; D; I
51	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	O caso português	Portugal, uma sociedade capitalista dependente - A Regeneração entre o livre-cambismo e o protecionismo (1850-80): Entre a depressão e a expansão (1880-1914)	Contrapor o livre-cambismo ao protecionismo, enquanto políticas económicas que marcaram a Regeneração (1850- 80); Caracterizar o período de 1880 a 1914 como de depressão e expansão- crise financeira e surto industrial				A; B; C; D; I

52	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	O caso português	As transformações do regime político (1890-1926): a contestação à monarquia.	Relacionar o esgotamento do liberalismo monárquico com o fortalecimento do liberalismo republicano.			A; B; C; D; I
53	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	O caso português	A solução republicana e parlamentar- a 1ª República	Relacionar o esgotamento do liberalismo monárquico com o fortalecimento do liberalismo republicano.			A; B; C; D; I
54	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	O caso português	A instabilidade governativa da 1ª República	Relacionar o esgotamento do liberalismo monárquico com o fortalecimento do liberalismo republicano			A; B; C; D; I
55	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	O caso português	A figura do Zé Povinho	<p>Problematizar as relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual</p> <p>Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços</p>			A; B; C; D;H, I
56	CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS	O caso português	Movimento Operário: Visita à EPHEMERA-Biblioteca e Arquivo de José Pacheco Pereira	Desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade e o juízo crítico, estimulando a produção e a fruição de bens culturais; Relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo			A; B; C; D;H, I

	E CHOQUES IMPERIALISTAS			articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local; - Inferir que o movimento operário decorreu dos problemas sociais surgidos com o capitalismo industrial.			
--	----------------------------	--	--	---	--	--	--